PROJETO QUILOMBO VIVO

Apoio e fortalecimento dos quilombolas do SERRO - MG

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

OUTUBRO -2019 a ABRIL-2020

LISTA DE SIGLAS

CEDEFES – Centro de Documentação Eloi Ferreira da Silva

CIMOS – Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais

CONDESQ – Conselho Municipal de Desenvolvimento Social das Comunidades Quilombolas

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

Federação N'GOLO – Federação das Comunidades Quilombolas do Estado de Minas Gerais

GPAC – Grupo de Pesquisa Aplicada em Contabilidade e Controladoria

IBRAM –Instituto Brasileiro de Museus

IEF – Instituto Estadual de Florestas

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MAM – Movimento Pela Soberania Popular na Mineração

MPMG – Ministério Público do Estado de Minas Gerais

PQV – Projeto Quilombo Vivo

PROAP Central – Programa de Apoio a Projeto da Região Central

PUC Minas – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

UFVJM – Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 3

QUADRO DE ATIVIDADES - **SÍNTESE**..... 5

EIXO 0. Objetivo 1 - Atividade 1 - Realizar reunião da coordenação com lideranças das comunidades 10

EIXO 0. Objetivo 1 - Atividade 2 - Realizar visitas da coordenação a órgãos públicos e entidades da sociedade civil..... 11

EIXO 0. Objetivo 1 - Atividade 3 - Elaborar e distribuir informativos sobre o projeto e sobre a entidade executora e suas parceiras para ampla distribuição..... 15

EIXO 0. Objetivo 2 - Atividade 1 - Realizar seminário inicial com moradores das comunidades quilombolas do Serro, destinado ao detalhamento e programação das atividades locais 18

EIXO 0. Objetivo 2. Atividade 2 - Realizar reunião do Comitê Gestor do Projeto..... 30

EIXO 1. Objetivo 1 - Atividade 1. Manter escritório e equipe de atendimento em Serro.... 37

EIXO 1 Objetivo 1 - Atividade 2. Assessorar as comunidades nas questões relativas aos direitos identitários e no encaminhamento à Fundação Palmares, por solicitação das comunidades dos requerimentos de certificação..... 38

EIXO 1. Objetivo 1 - Atividade 6 - Assessorar e acompanhar o Condesq no exercício de suas funções..... 38

EIXO 2. Objetivo 1 - Atividade 1 - Realizar oficina com os moradores do território para (I) apresentação e organização da proposta..... 40

EIXO 3. Objetivos e Atividades..... 49

CONCLUSÕES - Estágio atual e perspectivas..... 50

ANEXOS

1. Informe do Seminário Inicial à Comissão PROAP - Central - 2; Eixo 1. (1) - Lista de presença do 1º Seminário PQV; (2) - Regimento Interno do Comitê Gestor

2. Eixo 2. (1) Lista de presença da atividade 1; (2) Relatório final; (3) Proposta do Eixo 2; (4) Contrato para execução do Eixo 2; (5) - Proposta com ajustes ao contexto atual; (6) Aditivo ao contrato.

3. Plano de Trabalho do Projeto Quilombo Vivo – 20 abril a 20 de junho

APRESENTAÇÃO

O Projeto Quilombo Vivo, executado pelo CEDEFES em parceria com a Federação N'Golo e a PUC Minas, teve suas atividades iniciadas no mês de outubro. Esse relatório apresenta uma síntese do processo de implementação no período de outubro de 2019 a abril de 2020.

O relatório está organizado de acordo com os eixos, objetivos e atividades, conforme expostos no Projeto. Para uma visão sintética, inicia com um quadro de atividades organizado em três partes: 1 - atividades previstas no projeto, que chamamos principais, e algumas atividades associadas a estas; 2 – atividades de suporte à realização do projeto; 3 - atividades relacionadas ao enfrentamento da Covid -19.

Na sequência, o relatório detalha de forma sintética a realização das atividades principais, ordenadas segundo o eixo e objetivo.

As imagens que integram o relatório, selecionadas dentre muitas para compor a exposição das atividades, são registros essenciais, que carregam toda a expressividade, que somente a imagem pode proporcionar.

O relatório, também apresenta alguns anexos, essenciais para detalhar e/ou complementar os conteúdos.

No atual contexto, contrariando as expectativas da equipe do Cedefes - mas não somente, pois das comunidades e, de todos nós - esse relatório não aponta, com a presteza desejável, um cronograma dos próximos passos junto às comunidades quilombolas. Por outro lado, nesse contexto, buscamos nos fortalecer no compromisso com os objetivos do projeto, envidando todos os esforços para fazer desse período de distanciamento o tempo de cuidado e de preparação. Assim procedendo, ao retomarmos as atividades presenciais, esperamos que estas se realizem com todo o dinamismo e o envolvimento das comunidades quilombolas.

Nessa perspectiva e em consonância com as medidas adotadas pela diretoria do Cedefes, que por sua vez seguem as medidas oficiais e as orientações das autoridades

sanitárias no que tange ao enfrentamento da Covid -19, a equipe do Projeto Quilombo Vivo buscou, dentro do possível, promover ajustes para que os impactos desse contexto não comprometa os objetivos do projeto.

O primeiro período da quarentena adotada pelo Cedefes, entre 20 de março a 20 de abril, foi dedicado à elaboração de relatórios, reuniões de equipe para adequação dos planos de trabalho, contato remoto com as comunidades para levantamento e repasse de informações.

A partir do dia 20 de abril, considerando os cenários de enfrentamento à pandemia, elaboramos e passamos a executar um plano de trabalho para um período de 60 dias, ou seja, de 20 de abril a 20 de junho. Durante o mês de abril essas atividades consistiram no diálogo e articulação com as comunidades, via suas lideranças, e com as entidades parceiras, conforme apresentado no quadro de atividades. As demais atividades foram voltadas para o suporte àquelas previstas no projeto, de modo a contribuir na agilidade da sua execução integral, assim que possível.

A título de exemplo, temos a preparação dos estagiários envolvidos na execução do Eixo 1; o investimento em pesquisa e elaboração de materiais do eixo 2; a elaboração do primeiro edital do Fundo Quilombo Solidário.

Com o cumprimento das medidas de enfrentamento à Covid 19 e, buscando envidar os melhores esforços para superarmos o tamanho desafio que se nos apresenta, esperamos retomar as atividades presenciais no momento adequado, sem que o projeto tenha sofrido solução de continuidade.

Luci R. Espeschit
Sara D. C. Pimenta
Tiago Geisler Costa

PROJETO QUILOMBO VIVO: apoio e fortalecimento dos quilombolas do Serro – Minas Gerais

EIXO 0 – Planejamento, monitoramento e avaliação do projeto				
OBJETIVO 1 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO				
PERÍODO	**ATIVIDADE PRINCIPAL**	**INDICADORES**	**ATIVIDADES RELACIONADAS**	**INDICADORES**
NOVEMBRO	1. Realizar reunião da coordenação com lideranças das comunidades destinada à apresentação do projeto e dos seus executores	Reunião realizada em 20/11 - Relatório - Lista de presença - Fotos	Participação em reunião do Condesq Reuniões e mobilização nas comunidades certificadas	Relatórios - fotos
OUT/NOV	2. Realizar visitas da coordenação a órgãos públicos e entidades da sociedade civil	Visitas realizadas Relatório Fotos	Articulações prévias pelo coord. de campo	Relatórios - fotos
NOV/JAN	3. Elaborar e distribuir informativos sobre o projeto, entidade executora e suas parceiras	Informativos elaborados e distribuídos	Reuniões de equipe	Relatórios - fotos
OBJETIVO 2 – PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO				
PERÍODO	**ATIVIDADE PRINCIPAL**	**INDICADORES**	**ATIVIDADES RELACIONADAS**	**INDICADORES**
FEVEREIRO	1. Realizar seminário inicial com moradores das comunidades quilombolas do Serro, destinado ao detalhamento e programação das atividades locais – Composição do Comitê Gestor	Seminário realizado 15/02. Relatório e Informe à Comissão PROAP - Central Lista de presença - fotos	Atividades de mobilização e reuniões nas comunidades, visitas a comunidades não certificadas; providências de logística Convocação e convites comunidades e convidados; Programação, metodologia, materiais	Relatórios - fotos
MARÇO	2.Realizar reunião do Comitê Gestor do Projeto	Reunião realizada 14/03 Relatório; Reg. Interno Lista de presença - fotos	Reunião do Condesq p. referendar indicações de representantes quilombolas p. Comitê Gestor - Preparação de informativos das atividades previstas	Relatórios – fotos Informativos do projeto
ABRIL	Diálogos com comitê gestor via WhatsApp sobre adequação do projeto ao contexto de pandemia; repasse de informações sobre medidas de enfrentamento à pandemia	Registros no celular relatório	Diálogos individuais com participantes do Comitê Gestor; orientações sobre enfrentamento à pandemia, medidas do poder público local acesso a auxílios emergenciais dos governos federal e estadual	Mensagens; Relatório de atividades mensal.

EIXO 1				
OBJETIVO 1 – Prestar assistência jurídica aos quilombolas e ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Social das Comunidades Quilombolas do Município de Serro (CONDESQ) em relação à aplicação dos direitos identitários, territoriais e culturais quilombolas				
PERÍODO	**ATIVIDADE PRINCIPAL**	**INDICADORES**	**ATIVIDADES RELACIONADAS**	**INDICADORES**
NOV/MAR	1. Manter escritório e equipe de atendimento em Serro	Escritório montado na PUC Minas – Campus Serro	Reuniões com coordenador, professores e equipe da PROEX – PUC. Projeto apresentado à comunidade acadêmica. Equipe do projeto constituída na PUC Serro – professora coordenadora e estagiários.	Relatório e fotos
ABRIL	Adequar atividades, conforme orientações em período de pandemia.	Atividades adequadas, realizadas de forma remota	Formação de estagiários por meio de videoconferências. Processo de elaboração de cartilhas. Convênio em Tramitação	Relatório
FEV/MAR	2.Assessorar as comunidades nas questões relativas aos direitos identitários e no encaminhamento à Fundação Palmares, por solicitação das comunidades dos requerimentos de certificação.	Atividade ainda não realizada	Levantamento de comunidade negras rurais não auto declaradas quilombolas Visitas a comunidades negras rurais	Relação de comunidades
MARÇO	6.Assessorar e acompanhar o Condesq no exercício de suas funções	Reunião Condesq Assessoria de equipe da PUC na reunião de 12 de março. Relatório e foto	Apoio na mobilização dos representantes das comunidades. Participação da PUC e CEDEFES nas reuniões de nov e dez.	Relatório e fotos

EIXO 2				
OBJETIVO 1 – ELABORAR ESTUDO AMBIENTAL E DAS CONDIÇÕES DE DISPONIBILIDADE HÍDRICA DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA DE QUEIMADAS				
PERÍODO	**ATIVIDADE PRINCIPAL**	**INDICADORES**	**ATIVIDADES RELACIONADAS**	**INDICADORES**
NOV/MAR	1. Realizar oficina com os moradores do território para (I) apresentação e organização da proposta; (II) organização do trabalho de campo para identificação da situação hídrica local; (III) predefinição de áreas prioritárias para o plano de manejo	Oficina realizada - 15 de dez. lista de presença – fotos – relatório técnico e de atividades - Proposta elaborada – trabalho de campo organizado - áreas prioritárias predefinidas	Reunião com moradores – Cedefes e PUC, para apresentação do projeto e consulta à comunidade sobre o interesse nas atividades do Eixo 2 Reuniões com técnicos para discussão e definição do trabalho Mobilização dos moradores; delimitação do território por GPS Elaboração e assinatura de contrato Constituição da Comissão de Recursos hídricos do território de Queimadas em assembleia da Associação Comunitária no dia 15 de março	Relatórios – litas de presenças e fotos Áreas delimitadas Contrato assinado Comunicado da associação sobre a comissão
ABRIL	1 – Elaborar relatório da atividade 1	Relatório concluído	Reunião por videoconferência entre coordenador de campo do Projeto e equipe técnica, para análise e discussão dos dados constantes do relatório.	Relatório
	2 – Constituir grupo de WhatsApp com membros da Comissão de Recursos Hídricos de Queimadas para compartilhamento de informações, análises de dados e esclarecimentos.	Grupo de WhatsApp constituído e ativo	Contatos individuais com membros da comissão para orientações, visando a participação ativa.	Msgs de WhatsApp
	3 – Adequar a proposta de trabalho ao contexto de pandemia, considerando cenários possíveis para volta ao campo	Proposta adequada ao contexto de pandemia	Reunião por videoconferência entre a coordenadora executiva do projeto e equipe técnica para definição dos ajustes na proposta de trabalho.	Proposta debatida e esboçada
	4 – Elaborar aditivo ao contrato, conforme proposta de trabalho adequada ao período de pandemia	Proposta de aditivo elaborada, para assinatura das partes	Análise dos termos do aditivo ao contrato, para assinatura no início do mês de maio.	Análise concluída

EIXO 3 – Apoio para o desenvolvimento de atividades de base cultural, ecológica e solidária voltadas para a geração de emprego e renda das comunidades quilombolas				
OBJETIVO 10 – Criar o Fundo Quilombo Solidário para o apoio a pequenos projetos de interesse comunitário...				
PERÍODO	**ATIVIDADE PRINCIPAL**	**INDICADORES**	**ATIVIDADES RELACIONADAS**	**INDICADORES**
FEV/MAR	(3.10.2) - Dar publicidade aos editais de seleção de projetos na mídia local e por meio de cartazes e flyers	Edital em elaboração	Levantamento de proposições para formulação do Edital – Grupo de trabalho no Seminário Inicial – Reunião do Comitê Gestor Contratação do gestor do Fundo Quilombo Solidário	Relatórios do 1º Seminário e Reunião do Comitê Gestor – fotos e listas de presenças Contrato assinado
ABRIL	Elaboração de minuta do Edital do Fundo Quilombo solidário	Minuta de edital concluída	Análise da minuta de edital por meio de videoconferência entre a equipe do projeto e o gestor do Fundo Quilombo Solidário Aditivo ao contrato do gestor do Fundo Quilombo Solidário para suspensão temporária em função das restrições de trabalho impostas pela Pandemia	Minuta analisada e ajustada para submissão ao Comitê Gestor Aditivo elaborado e assinado em 17 de abril

ATIVIDADES DE SUPORTE À IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO			
PERÍODO	**ATIVIDADES**	**OBJETIVO**	**INDICADORES**
ABRIL	Analisar e selecionar questionários adotados pelo Cedefes com vistas a elaborar instrumento único destinado à caracterização socioeconômica das comunidades quilombolas	Subsidiar a realização da atividade do Eixo 3 3.6.6 - Realizar levantamento socioeconômico das comunidades e elaborar relatório analítico sobre os dados apurados	Formulários selecionados
	Coletar materiais orientadores da criação de associações comunitárias junto ao escritório local da Emater.	Subsidiar o processo de constituição de associações comunitárias e a elaboração de cartilha prevista no Eixo 1 (1.3.3)	Material coletado.
	Organizar o acervo fotográfico do projeto	Documentar as atividades do projeto e registrar aspectos gerais das comunidades quilombolas.	Acervo parcialmente organizado por eixo/atividades do projeto
	Realizar o levantamento dos jovens quilombolas, estudantes de cursos de graduação e cursos técnicos em instituições de ensino da região.	Compor a caracterização das comunidades quilombolas e levantar o potencial dos jovens quilombolas para possível atuação no projeto.	Levantamento realizado registra 21 estudantes distribuídos em 5 instituições de ensino.
ATIVIDADES RELACIONADAS AO ENFRETAMENTO À COVID			
	ATIVIDADES	**OBJETIVO**	**INDICADORES**
ABRIL	Manter contato com as comunidades quilombolas, especialmente com suas lideranças, via telefone e WhatsApp.	Manter as comunidades informadas sobre as medidas de enfrentamento à Covid 19, adotadas pelo poder público local; prestar apoio e orientar as comunidades quilombolas quanto ao acesso a medidas emergenciais do Governo Federal	Contato mantido com as lideranças das comunidades - Informações e orientações repassadas às comunidades sobre decreto municipal e demais medidas do poder publico local e dos governos federal e estadual. Registro em relatório.
	Manter diálogo com a Federação das Comunidades quilombolas de Minas Gerais (N'GOLO) e a PUC Minas, sobre as condições de enfrentamento à Covid 19.	Reunir informações sobre as condições de saúde e segurança alimentar das comunidades quilombolas; ativar formas de apoio do poder público e solidariedade às comunidades.	Informações levantadas e articulações realizadas. Registro em relatório
	Manter articulação com o presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas – Condesq.	Reunir informações sobre as condições das comunidades no enfrentamento à pandemia e atuar na mediação da relação com órgãos públicos e organizações sociais.	Articulação permanente e mediação realizadas. Registro em relatório.

PROJETO QUILOMBO VIVO:

apoio e fortalecimento dos quilombolas do Serro – Minas Gerais

EIXO 0

OBJETIVO 1 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO

ATIVIDADE 1. Realizar reunião da coordenação com lideranças das comunidades destinada à apresentação do projeto e dos seus executores

Data: 20/11 - Manhã

Local: Museu Regional Casa dos Ottoni

A atividade se realizou no mês 2 do projeto, conforme previsto no cronograma. As fortes chuvas que se abateram sobre o município desde a madrugada não comprometeram a reunião que se realizou com a participação de 16 lideranças, representantes de todas as seis comunidades quilombolas, certificadas pela Fundação Palmares. Estavam presentes lideranças das comunidades quilombolas de Baú, Ausente, Queimadas, Fazenda Santa Cruz, Vila Nova e Capivari.

A atividade foi realizada nas dependências do Museu Regional Casa dos Ottoni que acolheu muito bem todos os participantes, dispondo integralmente de sua logística. Assim se concretizou a parceria colocada em perspectiva na visita ao Museu realizada no mês anterior.

O projeto Quilombo Vivo foi apresentado às comunidades bem como seus executores. As entidades parceiras PUC Minas e a Federação N'Golo foram representadas, respectivamente, pela professora Vanessa de Fátima e Jesus do Rosário, presidente daquela Federação. Os representantes das comunidades, homens e mulheres, interagiram bem entre si e com a equipe promotora da reunião, mostrando motivados a participar do projeto. A reunião aprovou a data de 25 de janeiro para realização do Seminário Inicial com

moradores das comunidades quilombolas do Serro destinado ao detalhamento e programação das atividades locais – Eixo 0.2.1.

Reunião com lideranças - Fotos: Tiago Geisler

ATIVIDADE 2. Realizar visitas da coordenação a órgãos públicos e entidades da sociedade civil para apresentação do projeto e dos seus executores

Período de Realização: Outubro – Novembro

Reunião com o coordenador do Curso de Direito – PUC Minas – Campus Serro

O prof. José Emílio Medauar Ommati, coordenador do Curso de Direito, se mostrou bastante receptivo à equipe e ao projeto, apresentado pela presidenta do Cedefes. O prof. fez uma breve abordagem sobre a instalação da PUC Minas Serro, sobre o trabalho de coordenação que exerceu no período de 2009 a 2014, posteriormente retornando à coordenação cujo mandato expira em janeiro de 2020, quando deverá ser substituído no cargo. Ressaltou a importância do Projeto de Extensão iniciado em 2009 e da criação do Condesq.

Sobre o contexto sócio político de Serro, abordou os impasses gerados pela proposta de empreendimento minerário no município e expos a posição contrária da PUC Minas ao empreendimento em debate. A região não comporta mineração de ferro e o Plano Diretor é claro quanto a isso. Abordou a gravidade do contexto, com ênfase na atuação do Codema e nos investimentos políticos no sentido de recompor Codema, o que contraria o regimento interno.

Sobre o Projeto Quilombo Vivo, o prof. José Emílio, destacou a sua importância para as comunidades quilombolas do município e para a instituição de ensino, tendo em vista a assistência jurídica voltada ao respeito e cumprimento dos direitos dessas comunidades. O prof. coordenador do Campus Serro colocou-se à disposição para apoiar as ações e a destinação de dependências da PUC para as ações do projeto.

Reunião com a coordenadora da Emater - Serro

O projeto foi apresentado em linhas gerais à coordenadora da Emater, a sra. Margarida Carvalhais Barroso, que se mostrou receptiva e disposta a apoiar as atividades e realizar algumas atividades em parceria.
Com vasta experiência e atuação na Emater - Serro por cerca de três décadas a coordenadora, reconheceu a importância da estratégia e objetivos do projeto Quilombo Vivo, diante das necessidades das comunidades e do contexto atual do município.

Visita ao Museu Regional Casa dos Ottoni

A visita ao Museu Regional Casa dos Ottoni, teve como objetivo principal conhecer as dependências que poderão ser utilizadas para a realização de atividades como oficinas de capacitação e pequenos encontros.
O diretor do Museu não estava presente, mas o coordenador e guia foi bem receptivo à equipe do Cedefes, apresentando o Museu e suas dependências. O Museu foi idealizado, ainda na década de 1940, em seu acervo contêm peças da família Ottoni e objetos que revelam aspectos da história de Serro.
O Museu abriga atividades diversas, além de exposições, como atividades educativas na forma de oficinas, seminários. O coordenador do Museu ao ser informado sobre o Projeto Quilombo Vivo, mostrou-se aberto a disponibilizar espaços do Museu para a realização de reuniões e oficinas, desde que pré-agendadas.

Visita à sede do Parque Estadual do Pico do Itambé – visita às dependências de hospedagem e ao viveiro de mudas, com a finalidade de avaliar a possibilidade de realizar parcerias pontuais em atividades de capacitação, a doação de mudas para a implantação de sistemas agroflorestais e outras. A sede do Parque é ampla e ideal para sediar cursos, oficinas, encontros.
A gerente, Silvia Duarte, se mostrou receptiva a estabelecer parcerias pontuais com o projeto e ressaltou a necessidade de um trabalho de base em algumas comunidades do entorno do Parque, caso do território quilombola de Queimadas. Destacou a necessidade de trabalhar a conscientização sobre a questão da água em todo o território. Falou sobre alguns trabalhos agroflorestais existentes na Serra da Bicha e em São Gonçalo do Rio das Pedras. A equipe foi informada sobre o grupo Ecovila que desenvolve projeto agroflorestal em Capivari, denominado Ayrumã – Projeto São Miguel. Essa informação despertou a importância de se conhecer a Rede Agrofloresta do Jequitinhonha que atua em Capivari e Serra da Bicha.

Sede do Parque Estadual do Pico do Itambé. Foto: S.Pimenta

Reunião com o Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM)

A primeira reunião realizada na sala da PUC destinada às atividades do projeto. A presidenta do Cedefes, Elisabete Gontijo, iniciou a reunião apresentando o Cedefes, com destaque para sua linha de atuação junto às comunidades quilombolas e fez uma breve exposição sobre o Projeto Quilombo Vivo. Enfatizou o posicionamento do Cedefes de voltar sua atuação exclusivamente ao apoio e fortalecimento das comunidades quilombolas, como prevê o projeto.
Os integrantes do MAM, Juliana e Felipe, relataram alguns elementos da sua atuação no projeto executado pela Cáritas no município de Conceição do Mato Dentro e apresentaram reflexões importantes a serem consideradas no processo de implementação do Projeto Quilombo Vivo, especialmente no que se refere ao Fundo Quilombo Solidário.
As questões levantadas durante a reunião, referentes às comunidades, reforçaram a urgência de se realizar as atividades relacionadas ao direito à consulta prévia de acordo com o disposto na convenção 169 da OIT, e previstas no Eixo 1.

Reunião com dirigentes do MAM. Foto: T. Geisler

Reunião com a vice-prefeita de Serro, Guilhermina Simões

Inicialmente foi realizada uma exposição geral sobre o projeto, sobre o Cedefes e a entidades parceiras. Os representantes das entidades parceiras abordaram em linhas gerais a sua participação no projeto.

Os objetivos do projeto de apoiar e fortalecer as comunidades quilombolas foram destacados, com ênfase na estratégia de participação efetiva das comunidades, no papel do Comitê Gestor a ser constituído e na atuação do Conselho de Desenvolvimento Social das Comunidades Quilombolas de Serro (Condesq).

A vice-prefeita enfatizou a importância do Condesq para a gestão municipal e informou sobre a realização da próxima reunião dia 12 de dezembro na sede do município, convidando os integrantes do Projeto a participarem da mesma. A vice-prefeita se mostrou bastante receptiva e interessada no Projeto e disposta a apoiar as ações.

Reunião com a vice prefeita de Serro, Guilhermina Simões - Foto: Tiago Geisler

Reunião com o promotor do MPMG Rafael B. Parisotto eo analista do MPMG, Cristiano Oliveira, no Fórum de Conceição do Mato Dentro

A reunião teve início com uma breve exposição pela equipe do Cedefes sobre o processo inicial de implantação do Projeto, com ênfase nas atividades de mobilização das comunidades e apresentação do projeto à comunidade de Queimadas, com foco no Eixo 2, e em reunião com as lideranças das seis comunidades reconhecidas pela Fundação Palmares. Contudo, foi ressaltado, que o projeto objetiva mapear as demais comunidades remanescentes de quilombos e integrá-las às ações do projeto.

O analista Cristiano Oliveira se mostrou bem informado a respeito do projeto, expressando interesse pela forma como foi concebido, sobretudo, pela estratégia de apoio e fortalecimento das comunidades quilombolas, que tem na articulação das atividades dos eixos 1 e 3, as condições para atingir os objetivos previstos.

O promotor explicou a sua ausência na reunião da Comissão do PROAP – Central, que que debateu o projeto Quilombo Vivo. Como estava licenciado, foi substituído pelo promotor de justiça Luís Gustavo P. Bortoncello, de Diamantina.

Abordou a questão do desembolso das parcelas conforme o cronograma, ressaltando a importância de solicitação com antecedência para evitar atrasos. Ressaltou, ainda, a importância dos procedimentos de prestação de contas de acordo com as orientações do prof. Poueri do Carmo, coordenador do Grupo de Pesquisa Aplicada em Contabilidade e Controladoria (GPACC), para não ocorrer atrasos na liberação dos recursos e na execução das atividades.

Dr. Rafael manifestou sua preocupação com os possíveis impactos da mineração sobre as comunidades e o município e disposição para apoiar o Projeto naquilo que estiver ao seu alcance. Mostrou-se interessado no Projeto e disposto a participar do Seminário inicial previsto para se realizar no dia 25 de janeiro, disponibilizando seu e-mail para as comunicações necessárias e o convite para o seminário.

ATIVIDADE 3. Elaborar e distribuir informativos sobre o projeto e sobre a entidade executora e suas parceiras para ampla distribuição.

Foram elaborados dois informativos sobre o projeto, o primeiro distribuído durante a Reunião com lideranças e o segundo durante o 1º Seminário Quilombo Vivo. O informativo sobre o Cedefes foi revisto, editado e distribuído aos participantes do 1º Seminário. Os informativos sobre a entidades parceiras ainda serão elaborados e distribuídos em atividades do projeto.

OBJETIVO 2 – PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO

ATIVIDADE 1. Realizar seminário inicial com moradores das comunidades quilombolas do Serro, destinado ao detalhamento e programação das atividades locais.

Data: 15 de fevereiro de 2020 – início 9 h e término às 17:30 h

Local: Escola Municipal Infantil Irmã Carvalho – Serro

Objetivos: Apresentar o projeto Quilombo Vivo às comunidades quilombolas e demais participantes; possibilitar a participação ativa das comunidades no planejamento das atividades; eleger os membros representantes do Comitê Gestor.

Participantes

- Representantes das Comunidades Quilombolas: Ausente, Baú, Santa Cruz, Vila Nova, Capivari, Queimadas – certificadas pela Fundação Palmares
- Moradores de comunidades não certificadas: Jacutinga, Barra da Cega
- Equipe Cedefes, PUC e Federação N'Golo
- Convidados

Manhã

- Recepção às comunidades e convidados com café da manhã e credenciamento;

- Roda de apresentação dos/as participantes – comunidades, convidados e entidades promotoras do seminário. No pátio externo a roda foi animada por jovens das comunidades com uma canção, que passou a ser entoada por todos.

Roda de apresentação. Foto: Tiago Geisler

- Saudação aos participantes:

- Guilherme Simões - Prefeito municipal de Serro;
- Leda Benevello de Castro – Presidenta do Cedefes;
- Vanessa Terrade – Coordenadora do projeto na PUC, Campus Serro;
- Jesus Rosário Araújo – Presidente da Federação das Comunidades Quilombolas do Estado de Minas Gerais (N'Golo);
- Poueri Mário – Coordenador do Grupo de Pesquisa Aplicada em Contabilidade e Controladoria (GPACC);
- Lidinei Lucas Silva - Presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas de Serro (Condesq);
- Valdineia Figueiredo Barroso - Secretária Municipal de Educação;
- Guilhermina Simões – Vice-prefeita de Serro.

À esquerda, Prof. Poueri Mário fala aos participantes sobre o Projeto e as atribuições do GPACC. À direita Lidinei Lucas Silva, presidente do Condesq, faz sua saudação aos participantes. Da direita para a esquerda: Guilherme Simões, prefeito de Serro; Guilhermina Simões, vice prefeita; Leda Benevello, presidenta do Cedefes; Jesus Rosário, presidente da Federação N'Golo; profa. Vanessa Terrade, PUC Minas – Campus Serro; prof. Poueri Mário, GPACC e Valdineia F. Barroso, secretária municipal de educação. Fotos: Tiago Geisler.

<u>Objetivos e programação</u>

Os objetivos foram apresentados, em conformidade com o previsto na ata da reunião da Comissão de Seleção e Acompanhamento de Projetos do Programa de Apoio a Projeto da Região central (PROAP – Central) de 25 de julho de 2019, que aprovou o Projeto Quilombo Vivo: *"que no seminário inicial de planejamento, o Cedefes apresente e permita amplo conhecimento das comunidades quilombolas envolvidas, de modo que o planejamento das atividades contemple os anseios e demandas das comunidades e, se necessário for, sejam feitas as adequações metodológicas (desde que não haja a ampliação de recursos), informando-se à Comissão."*

Exposição Geral Sobre o Projeto Quilombo Vivo e Comitê Gestor

- A apresentação sobre o projeto e o comitê gestor seguiu o informativo entregue aos participantes, visando facilitar o entendimento e anotações de dúvidas. O informativo, de forma suscinta, apresentou os objetivos, estratégia e atividades previstas no projeto. Os participantes foram orientados a apresentarem suas dúvidas sobre o projeto no início dos trabalhos em grupos.

Foram organizados três grupos com representantes das seis comunidades quilombolas, certificadas, para debaterem as atividades previstas nos eixos 1 e 3 do projeto. O grupo 4 foi formado com os moradores das comunidades de Barra da Cega e Jacutinga, comunidades não certificadas.

As atividades do Eixo 2 – Apoio para execução de ações destinadas à melhoria das condições hídricas de territórios quilombolas - não foram objeto do debate em grupos. Devido a sua especificidade, as atividades previamente localizadas, estão em processo de discussão com os moradores de Queimadas, para o início da sua implementação. O Eixo 2 foi abordado no informativo distribuído aos participantes e durante a apresentação geral do projeto com breve justificativa sobre sua destinação.

Almoço: em primeiro plano, Sr. Bené, da comunidade de Vila Nova
. Foto: T. Geisler

Trabalho em grupos

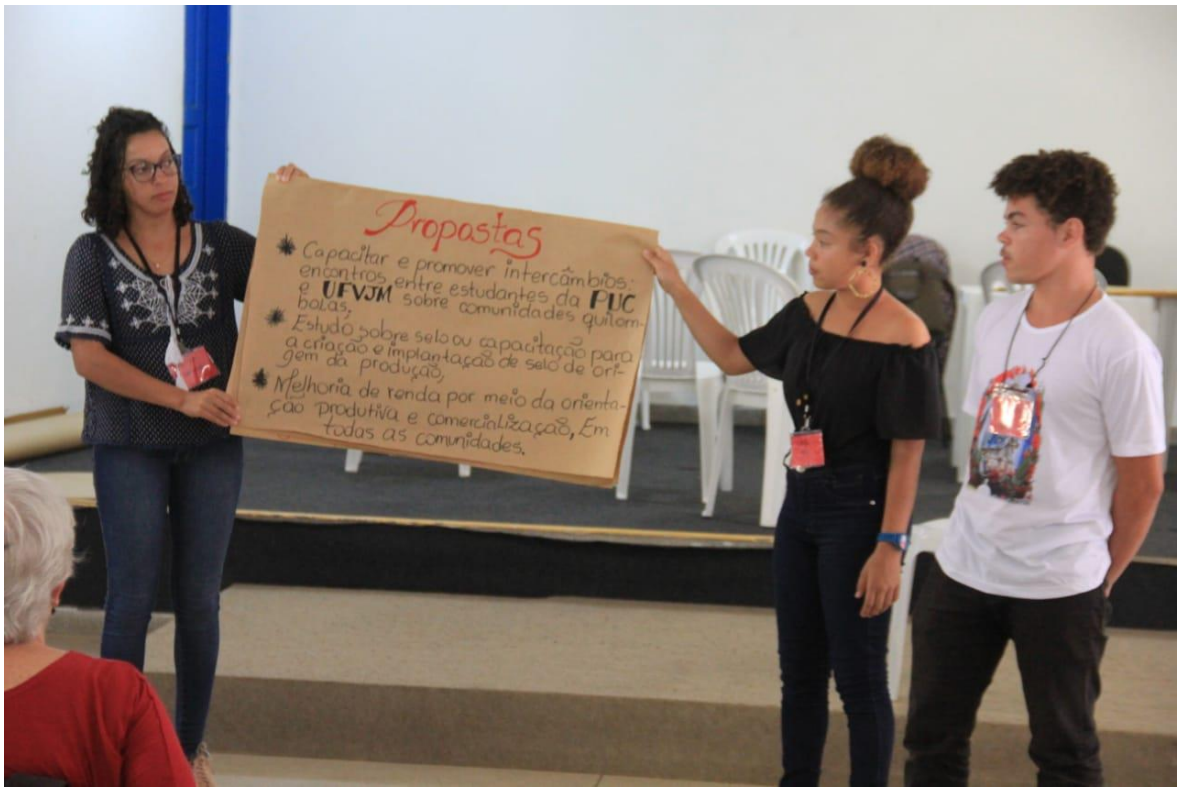
Dinâmica - Os grupos iniciaram os trabalhos no final da manhã e prosseguiram após o almoço. Os grupos contaram com moderadores/as e relatores integrantes do Cedefes, PUC Minas e Federação N'Golo. Entre os/as participantes foram escolhidos um coordenador/a e relator(es) para a apresentação dos resultados dos trabalhos em plenário. Ao princípio foram esclarecidas as dúvidas anotadas pelos participantes durante a exposição do projeto, para em seguida passar ao debate sobre o tema, atividades/eixo, propostas para cada grupo.

O Comitê Gestor foi tema de discussão visando sua constituição e, como previsto, a indicação de 4 representantes quilombolas participantes do seminário para integrar o Comitê. Para facilitar o encaminhamento da escolha dos representantes, cada grupo discutiu a questão e escolheu um representante para apresentar ao Plenário.

Plenário Final

1º Momento - Apresentação dos grupos

GRUPO 1 – Atividades do Eixo 1: Assistência jurídica aos quilombolas; aplicação e difusão dos direitos quilombolas; capacitação e apoio às associações.



Apresentação Grupo 1. Foto: Tiago Geisler

Sobre as comunidades beneficiárias do projeto – comunidades certificadas e não certificadas – importância de realizar um trabalho com as comunidades não certificadas, conhecer sua origem e história, visando a auto identificação e possível certificação, condição essencial para o acesso a políticas públicas diferenciadas. Muitos moradores sabem que são quilombolas, mas não se declaram. Várias comunidades foram citadas, que estão localizadas entre os municípios de Serro, Datas e Diamantina, como Capão Pinheiro e Bombeiro, mas há dúvidas quanto à sua localização no município de Serro.
Também citadas as comunidades de Engenho, Jacutinga, Serra da Bicha do município de Serro, que não são certificadas. A estratégia de trabalho com essas e outras comunidades não certificadas devem levar em conta que muitos moradores expressam receio de serem quilombolas, por desinformação e informações equivocadas que geram receio quanto à auto declaração pelo fato de se verem ameaçados de perder a terra. Faltam orientações sobre os direitos quilombolas, o que será trabalhado no Eixo 1 do projeto.

Sobre o acesso a políticas públicas – o entendimento geral, principalmente entre as comunidades não certificadas, é que as políticas são para beneficiar algumas comunidades. No caso do acesso a educação, apenas alguns estudantes podem fazer curso na faculdade, como os quilombolas que estudam educação do campo na UFVJM. Mas há verbas que vão para as comunidades, para as escolas, há comunidades com direito e gosto de serem quilombolas. É preciso fazer um trabalho de base, ouvir mais os jovens, valorizar o grupo de 'educação do campo'.
As escolas do ensino fundamental precisam investir na educação quilombola e carecem de materiais didáticos sobre a cultura e direitos quilombola.

Sobre a organização produtiva e geração de renda: necessidade de orientação para a produção e comercialização em todas as comunidades. Necessidade de se criar espaços para comercializar os produtos, como feiras e mercados, tanto nos distritos como na sede do município. A capacitação para criação e implantação de um selo local para todos os produtos de origem quilombola foi aprovada pelo grupo, para valorizar a produção e impulsionar a geração de renda. Grupos de produção foram citados, como o grupo de mulheres de Vila Nova que produz doces.

Sobre as duas edições do Festival Quilombola previstas no Projeto: o grupo discutiu sobre a localização do Festival, se nas comunidades ou na sede do município. Se realizado na comunidade, possibilita a participação de mais moradores quilombolas, de jovens e crianças.
O problema é que as comunidades não têm infraestrutura para realizarem eventos como esse. No Serro, como no caso do Canjerê em Belo horizonte, o positivo é a visibilidade da cultura e dos produtos quilombolas para as pessoas urbanas que nem sabem da sua existência. O grupo propõe que o 1º Festival seja realizado na sede do município.

Grupo 1 – Foto: Tiago Geisler

Demandas e propostas:

- As comunidades de Santa Cruz e Baú apresentaram a demanda de construção de pontes para que as comunidades não fiquem ilhadas na época das chuvas. Em Baú há uma obra inacabada para tratar o esgoto que cai no rio Acaba Saco. A orientação discutida no grupo foi de que tais demandas sejam encaminhadas ao poder público, com o apoio da assessoria às comunidades, previstas no Eixo 1.

- A conclusão de projetos foi considerada prioridade para o apoio pelo projeto, tais como a casa de mel e o engenho de rapadura da comunidade de Baú; a conclusão do centro comunitário da comunidade do Ausente, do centro comunitário de Vila Nova e da reforma da Casa de Doces de Vila Nova.

- Apoio para a construção do centro comunitário em Santa Cruz, Queimadas e Capivari.

- Apoio ao projeto Bem Criar da Comunidade de Santa Cruz, de marcenaria e costura, para jovens.

- Demanda apresentada por jovens das comunidades de Baú e Ausente: Apoio do projeto para a realização de reunião com o Sr. Ivo de Milho Verde, Ducelino da Comunidade de Ausente e Luizinho da Comunidade de Baú, com o objetivo de articular e organizar o grupo de Catopês.

- Apoio para a realização de encontro entre estudantes da UFVJM e estudantes da PUC, com o objetivo de debater formas de trabalho nas comunidades.

GRUPO 2 – Atividades do Eixo 3: capacitação, pesquisa e documentação

Apresentação Grupo 1 – Foto: T. Geisler

Sobre as atividades de pesquisa e documentação. As seguintes questões foram levantadas logo de início pelo grupo: O que é cartografia social e para que serve? O que é patrimônio material e imaterial? Como este levantamento poderá beneficiar as comunidades? A moderadora do grupo esclareceu o que vem a ser patrimônio imaterial e material de uma determinada comunidade. Uma das integrantes do grupo deu exemplos de preciosidades

geradas nas comunidades que poderão ser retratadas e levantados em um trabalho de cartografia social. Foram mencionadas as pinturas rupestres já catalogadas pelo IPHAN existentes na Serra do Condado. Exemplificaram, como patrimônio imaterial da Comunidade Quilombola de Baú, o biscoito da Dona Antônia, cujo modo de fazer foi passado de avó para netos. Outros exemplos apontados pelo grupo, foram os relatos e histórias dos antepassados, suas danças, festas, rezas e modo de lidar com a roça, com as plantas, etc.

Sobre as atividades de cartografia social, levantamento etnohistórico e a elaboração dos relatórios analíticos, previstos para as comunidades quilombolas, foi sugerido que a elaboração dos questionários e a realização deste trabalho sejam feitos com a participação dos jovens estudantes quilombolas.

Foi levantada a possibilidade de se fazer pequenos vídeos com entrevistas de quilombolas do Serro para identificar as características das comunidades.

O grupo propõe que se examine no projeto a possibilidade de contratação de moradores das comunidades para estabelecer e acompanhar as pesquisas nas comunidades quilombolas.

Grupo 2. Foto: T.Geisler

Sobre o acesso às políticas públicas, a bens e serviços e inserção dos quilombolas nos espaços sociais – o grupo discutiu a inclusão dos quilombolas no meio social e o desinteresse do poder público municipal em atender suas demandas e anseios. Uma das participantes relatou que sua filha passou no concurso há mais de um ano, para o cargo de professora em uma das escolas municipais, e até hoje não foi chamada. Criticou dizendo: "são chamados os brancos e nós ficamos de fora". Continuou dizendo que é preciso haver representantes dos quilombolas na esfera pública, pois o que ocorre hoje é que nós não somos ouvidos, não temos voz.

O grupo sugere que o poder público Municipal contemple editais próprios para as comunidades Quilombolas.

Sobre as atividades de capacitação e geração de renda, com base ecológica, solidária na busca pela garantia e preservação da cultura quilombola.

Capacitação em turismo de base comunitária – A comunidade de Capivari já tem experiência nessa área e seus representantes demonstraram conhecer bem como funciona. Foi relatado que o turismo de base comunitária acontece quando as famílias recebem os turistas em suas próprias casas. Muitos consideraram que é um bom negócio para gerar renda. Mas, contaram também que à medida que se ampliou esse tipo de atividade, também se ampliaram as necessidades dos turistas, nos quesitos alimentação e instalações sanitárias (banheiro). Apesar da maioria dos presentes concordar que é uma oportunidade de renda, outros acham que não, a exemplo da representante da Comunidade Quilombola de Ausente, que disse não ter interesse nesta capacitação.

Capacitação em economia solidária – representantes da Comunidade de Ausente demonstraram grande interesse nas capacitações previstas na atividade de economia solidária e alternativa de renda, com foco no bordado, que já é uma prática das mulheres de Ausente. Voltaram a mencionar capacitações que favoreçam a participação política e social dos quilombolas de Serro.

Apoio e capacitação das mulheres quilombolas na aplicação e promoção dos seus direitos: foi sugerido a inclusão dos temas empreendedorismo feminino e a saúde da mulher, este último com informações e encaminhamentos para terapia.

Capacitação em práticas agroecológicas e acesso a políticas públicas na compra de alimentos - o grupo salientou que já há uma produção da agricultura familiar realizada por várias comunidades e que eles já fornecem para várias escolas. Contudo, necessitam ampliar o escoamento da produção de alimentos, tendo em vista os problemas com a logística do transporte e a dificuldade das estradas. A aquisição de equipamentos foi proposta para ser viabilizada por meio do Fundo Quilombo Solidário.

O grupo propõe que os quilombolas universitários em Educação do Campo sejam contratados como oficineiros na atividade da agroecologia, pois muitos deles podem contribuir nesta área.

Apoio para o acesso à universidade - O grupo levantou a dificuldade de acesso dos quilombolas às universidades. Para esta discussão, e pensando o Fundo Solidário, sugeriu-se a criação de um pré-vestibular, aos moldes do que acontece na UFMG, com participação voluntária de professores.

GRUPO 3 – Fundo Quilombo Solidário – Eixo 3

Apresentação Grupo 3. Foto T. Geisler

O grupo iniciou os trabalhos com questões gerais sobre o projeto.

A quem se destina o projeto? – são beneficiários do projeto as comunidades quilombolas, certificadas ou não, situadas no município do Serro. O grupo discutiu a necessidade de se definir uma estratégia para o trabalho com as comunidades não certificadas, que deve envolver etapas, com visitas, diálogos e orientação sobre a organização da comunidade e a condição de ser quilombola. Consideraram a importância de as visitas contarem com a participação de lideranças de comunidades certificadas. Sr. Bené, da comunidade de Vila Nova, expressou interesse em participar das visitas, o que foi considerado da maior importância, por ser ele uma liderança histórica na luta das comunidades quilombolas.

Por que a questão da água (Eixo 2) foi direcionada apenas para a comunidade de Queimadas? – Foi esclarecido no grupo o fato de se tratar de um território com concentração de nascentes e mananciais que concorrem para o abastecimento do município, pelo seu estado, necessitam de ações imediatas para sua recuperação e preservação. Foi esclarecido que o plano de ação e os materiais destinados às atividades de educação ambiental serão partilhados e a expectativa é de que a ação desenvolvida em Queimadas possa servir de referência para as demais comunidades.

Grupo 3. Foto T. Geisler

Fundo Quilombo Solidário

O processo de discussão sobre o fundo girou em torno das questões levantadas pelo grupo e conduziu aos seguintes entendimentos.

- Como serão os editais para o Fundo Solidário?

- O primeiro edital deverá ser dirigido aos projetos das comunidades já certificadas, considerando a organização já existente nessas comunidades. Deverá ser feita uma programação de visitas às comunidades não certificadas visando, em um primeiro momento a integração nas atividades previstas no Eixo 1. A partir do 2º edital, previsto para janeiro de 2021, as comunidades não certificadas seriam comtempladas.

- Como será a distribuição dos recursos do Fundo Solidário entre as comunidades?

- Embora o projeto preveja o valor máximo de 20 mil reais por projeto e até três projetos por comunidade, o grupo entende que não se deve determinar a priori o valor do projeto a ser financiado pelo Fundo. O valor deve ser uma consequência e não um parâmetro fixo e imutável.

- O importante é que os projetos sejam sustentáveis; a construção dos projetos deve ser de todos da comunidade e a preocupação básica tem que ser com a perenidade do projeto; importa a garantia de que o projeto vai continuar depois de passarem os 3 anos do Projeto Quilombo Vivo.

- Como vão ser estabelecidos os critérios de prioridade para seleção dos projetos apresentados?

- Como previsto, caberá ao Comitê Gestor a sugestão de critérios para a seleção dos projetos, que será realizada por Comissão formada por 5 membros do Comitê Gestor. A cada edital nova comissão será constituída. O grupo propõe devam ser priorizados no primeiro edital os projetos que não foram concluídos por falta de recursos. Para tanto, deve ser realizado um levantamento nas comunidades acerca desses projetos.

- Pode ser pensado um projeto que beneficie mais de uma comunidade?

- Sim, dependendo da natureza do projeto, de como se justifica, do envolvimento das comunidades.

- Os projetos são apenas para comunidades quilombolas ou pode ser também para outras comunidades rurais?

- O Projeto Quilombo Vivo se destina às comunidades quilombolas, certificadas, ou, não.

- Como as comunidades devem se organizar para participar dos editais?

- Após a publicização do edital as comunidades devem divulgar internamente e debater a sua participação, definir as prioridades, para a apresentação dos projetos.

- Sobre as atividades de apoio aos projetos

- As atividades de apoio, assessoramento na elaboração de projetos, rodas de conversa e assistência técnica, estão subdimensionadas. Todas as comunidades vão necessitar de apoio para elaboração dos projetos, orientação e assistência técnica durante a execução dos projetos. Essas atividades são essenciais para a efetividade e sustentabilidade dos projetos.

- O que significa Fundo Solidário? Há alguma contrapartida a ser feita pela comunidade?

- O grupo debateu sobre o significado da palavra “Solidário” que caracteriza o Fundo. Após a apresentação de várias ideias, ficou entendido que seria uma espécie de contrapartida na forma de compromissos com o desenvolvimento das outras comunidades, como de comunidades vizinhas, de comunidades não certificadas. Poderia ser na forma de compartilhamento de experiências e saberes, na forma de doação de algum recurso obtido com o projeto. A palavra recurso foi debatida em seus vários sentidos, ficando claro que não se limita a recursos financeiros.

GRUPO 4 - Comunidades não certificadas

Apresentação do grupo 4. Foto: T. Geisler

O grupo iniciou a conversa a partir da seguinte questão: O que vocês pensam, sabem e sentem quando se fala em: ser “Quilombola”, “Comunidades Quilombolas”. Os participantes disseram não ter claro o que estes termos significam. Contaram suas histórias, intercalando histórias da família e das comunidades.

Relataram experiências bastante fortes de casos de violência, de fome, mortes prematuras, grilagem de terra e práticas de trabalho similar à escravidão, que existe muito medo de perderem suas terras.
Solicitaram informações para que possam se identificar ou não como comunidades quilombolas e também porque precisavam levar notícias do que foi falado durante o Seminário para os outros moradores de suas comunidades.
Colocaram-se à disposição para receberem os técnicos do Projeto Quilombo Vivo para possíveis esclarecimentos aos outros moradores da comunidade.

Os participantes mostraram interesse em:

Financiamento de projetos produtivos; projetos de saneamento e abastecimento de água; formação, manutenção e legalização de associações; acesso aos direitos, principalmente, previdenciários; esclarecimentos mais aprofundados sobre o que é “Ser Quilombola” e o que é “Comunidade Quilombola”; processo para certificação como Comunidade Quilombola, pela Fundação Cultural Palmares; apoio a atividades culturais.

Grupo 4. Foto: T. Geisler.

- Sugestões para o trabalho com as comunidades não certificadas:

- Mapear as possíveis comunidades quilombolas, podendo iniciar pelas duas que estavam presentes no Seminário. Será que são quilombolas?

- Elaborar um questionário, bem simples, para ser preenchido pelos técnicos do Projeto Quilombo Vivo, quando em visita às comunidades não certificadas. Terá como objetivo já iniciar o levantamento das características visíveis do grupo de moradores.

- Envolver moradores das comunidades não certificadas em todas as atividades do projeto.

- Construir, posteriormente, talvez ao final de 2020 ou princípio de 2021, um diagnóstico participativo de todas as comunidades identificadas. O diagnóstico deve abordar os campos econômico-financeiro, social, cultural, ambiental, político e possíveis tecnologias de produção já praticadas pelos moradores.

- Em todas as abordagens às Comunidades não certificadas, considerar o "medo" dos moradores de perder suas terras. Tentar descobrir de onde vem as informações sobre o assunto "Posse da Terra"; "Titulação de terra", quem as dissemina e seu conteúdo, para poder contrapor com argumentos possíveis.

Outras proposições a serem avaliadas para o desenvolvimento dos trabalhos:

- Aplicar o diagnóstico socioambiental participativo (DSP) para levantamento dos usos da água e avaliação da situação hídrica.

- Apoiar as atividades culturais que já existem e estímulo às que poderão renascer.

- Apoiar a demanda de retorno da escola na comunidade de Jacutinga e de implantação do programa de Educação de Jovens e Adultos - EJA

- Buscar contato com o grupo de bordados na Comunidade Barra da Cega, que pode ser referência para o debate acerca de projetos comunitários a serem financiados.

2º Momento - Constituição do Comitê Gestor

Os grupos debateram as funções, composição e objetivos do Comitê Gestor, como previsto no Projeto Quilombo Vivo. Aprovaram a estratégia de garantir o maior número de quilombolas no Comitê Gestor, com representantes das 6 comunidades certificadas: 4 quilombolas escolhidos no Seminário, um da Federação N´Golo e mais dois a serem escolhidos pelo Condesq. Desta forma fica garantido 7 quilombolas entre os 11 membros do Comitê Gestor.

O plenário aprovou uma carta ao Condesq sugerindo, para compor o Comitê Gestor, os nomes de Laurentina das Dores Silva Viríssimo (Comunidade de Ausente) e de Lidinei Lucas Silva (Comunidade de Santa Cruz).

Integrantes do Comitê Gestor Indicados pelo Seminário

- Arlei Ciano dos Santos – Comunidade de Vila Nova
- Jéssica Emanuele – Comunidade de Capivari
- Matheus Henrique Rocha – Comunidade de Baú
- Valderes Q. Silva – Comunidade de Queimadas

A primeira reunião do Comitê Gestor ficou prevista para o mês de março, após a reunião do Condesq, em data, local e hora a serem definidos.

Encerramento

O seminário foi encerrado no pátio externo, em uma grande roda. Leda Benevello, presidenta do Cedefes fez uma breve fala de agradecimento a todos. Vários participantes disseram em uma palavra o que significou o seminário para eles/elas: UNIÃO, APRENDIZADO, EXPECTATIVAS, COMPROMISSO, PARTICIPAÇÃO, SOLIDARIEDADE, RECONHECIMENTO, LUTA, dentre outras.

ATIVIDADE 2 - Realizar reunião do Comitê Gestor do Projeto

DATA - 14 DE MARÇO DE 2020 – início 9 horas e encerramento às 17:40.

LOCAL - PUC MINAS – Campus Serro

PARTICIPANTES

- Arley Ciano dos Santos – Comunidade de Vila Nova
- Jéssica Emanuely – Comunidade de Capivari
- Matheus Henrique Rocha – Comunidade de Baú
- Valderes Q. Silva – Comunidade de Queimadas
- Laurentina das Dores S. Viríssimo – Comunidade de Ausente (Representante do Condesq)
- Lidinei Lucas Silva – Comunidade de Santa Cruz (Representante do Condesq)
- Vanessa Terrade – PUC MINAS – Campus Serro
- Erli Cristina Ferreira – Prefeitura Municipal
- Tiago Geisler M. Costa – Cedefes
- Sara Deolinda C. Pimenta – Cedefes

AUSÊNCIA JUSTIFICADA –Adeliane Margarida da Silva, representante da Federação das Comunidades Quilombolas de Minas Gerais – N'GOLO, justificou ausência em função de compromissos no trabalho.

PAUTA

- Apresentação das/os participantes
- Discussão e aprovação da pauta
- Projeto Quilombo Vivo: beneficiários, estratégia, objetivos e atividades
- Funções e funcionamento do Comitê Gestor
- Propostas do 1º Seminário Quilombo Vivo
- Fundo Quilombo Solidário – critérios para o 1º edital e cronograma
- Comissão de seleção dos projetos a serem beneficiados pelo Fundo Quilombo Solidário
- Ajustes no cronograma de atividades dos semestres 1 e 2, e propostas de implementação
- Encaminhamentos

MANHÃ

A pauta, apresentada pelo Cedefes, foi apreciada e aprovada com a alteração na ordem dos pontos iniciais. Os participantes receberam ao longo da reunião os seguintes materiais: relatório completo do 1º Seminário Quilombo Vivo; minuta do informe dos resultados do 1º Seminário a ser apresentado à Comissão PROAP – Central; cronograma de atividades dos semestres 1 e 2.

1 – Projeto Quilombo Vivo: beneficiários, estratégia, objetivos e atividades

O Projeto foi reapresentado a partir do material informativo trabalhado no 1º Seminário Quilombo Vivo. Alguns eixos/atividades foram destacados, tanto no sentido de esclarecimento, como na perspectiva de ressaltar a sua importância para a efetividade dos objetivos do projeto, tais como:

- O trabalho a ser desenvolvido para a incorporação ao projeto de comunidades negras rurais, não certificadas, considerando as estratégias indicadas no Seminário e aquelas definidas pela coordenação;

- A estratégia de participação ativa das comunidades quilombolas, considerada essencial para o alcance dos objetivos previstos no projeto, tem nos seminários e reuniões do Comitê Gestor, meios primordiais para se consolidar o processo participativo;

- O fortalecimento do Conselho de Desenvolvimento Social das Comunidades Quilombolas (Condesq), previsto no Eixo 1, se faz essencial, devido à importância social e política do Conselho, uma conquista das comunidades;

- A realização do Festival Quilombola previsto para o final do segundo semestre foi enfatizada como uma oportunidade de dar visibilidade à cultura e arte quilombola no município de Serro e fazer avançar as iniciativas de apoio às comunidades quilombolas, por parte de órgãos públicos e instituições não governamentais;

- As atividades de capacitação precisam ser bem planejadas, envolvendo profissionais do Serro e região, professores universitários e alunos quilombolas;

- O eixo 2, destinado ao território de Queimadas, foi compreendido com a perspectiva de que os resultados sejam partilhados com as comunidades e sirvam de referência para capacitação sobre formas de recuperação e preservação dos recursos hídricos;

- O turismo de base comunitária precisa ser bem trabalhado, esclarecido quanto ao seu potencial e formas de implementação, não necessariamente devendo incluir hospedagem e alimentação. Há potencial para atividades diversas, o que deve ser bem discutido e aproveitado na perspectiva de valorizar a cultura quilombola e fortalecer as atividades de turismo no município

A discussão sobre o projeto remeteu ao debate realizado nos grupos durante o 1º Seminário, cujas propostas seriam tratadas mais adiante, após o debate das funções e funcionamento do Comitê Gestor.

2 – Atribuições e funcionamento do Comitê Gestor

As funções do Comitê Gestor foram debatidas a partir do que está definido no projeto:

- O Comitê Gestor recebe, avalia e analisa os planos de ação semestral; monitora e avalia as ações do projeto;

- "caberá ao Comitê Gestor definir os critérios de seleção dos projetos que serão financiados pelo Fundo Quilombo Solidário";

- O Comitê Gestor indica os membros para compor comissão com a função exclusiva de selecionar os projetos a serem financiados pelo Fundo Quilombo Solidário, composta por cinco membros, "sendo 3 quilombolas residentes nas comunidades".

- A previsão no projeto é de 2 reuniões ao ano, com recursos previstos para lanche e para o deslocamento de 4 quilombolas. Essa previsão foi considerada insuficiente para que o Comitê Gestor se reúna e cumpram suas funções. Não são 4 quilombolas, mas 6 que compõem o Comitê; a reunião deve acontecer nos dois turnos e, portanto, necessita de recursos para lanche e almoço. Chegou-se à conclusão da necessidade de pelo menos três reuniões ao ano, para que o Comitê Gestor possa efetivamente participar do planejamento, monitoramento e avaliação das ações do projeto.

- Várias outros questões foram debatidas, indicando a necessidade de elaboração de um regimento interno para disciplinar e orientar as atribuições e funcionamento do Comitê Gestor. A professora Vanessa ficou encarregada de redigir uma proposta a ser apresentada à coordenação do projeto e compartilhada no grupo de whatsapp do Comitê para apreciação e aprovação.

Reunião Comitê Gestor. Foto: T. Geisler

TARDE

3 – Propostas do 1º Seminário Quilombo Vivo

O relatório completo do 1º Seminário foi distribuído aos participantes, mas a discussão se orientou pela minuta do informe à Comissão do PROAP-Central, em processo final de elaboração.

O Comitê Gestor referendou as propostas apresentadas no 1º Seminário Quilombo Vivo, debateu alguns itens e indicou alguns encaminhamentos.

As propostas destinadas ao poder público devem compor uma pauta a ser tratada com os gestores públicos locais. A proposta é de realizar essa reunião antes das eleições municipais. No projeto está prevista no Eixo 1, objetivo 3, a atividade 5 – Realizar rodas de conversa e audiência dos quilombolas com os poderes públicos locais e entidades civis destinadas ao encaminhamento de demandas das comunidades.

A proposta de integração entre os estudantes quilombolas da UFVJM com os estudantes da PUC foi debatida e sugerida a possibilidade de realizar um encontro durante o tempo comunidade dos estudantes da Educação do Campo, previsto para se realizar no final do mês em São Gonçalo. Sobre a integração com a UFVJM há conversas iniciais com e entre professoras, que apontam a possibilidade de realização de atividades conjuntas.

Foi destacada a importância de relacionar os estudantes de outros cursos, além do curso de Educação do Campo e estimular o engajamento dos estudantes nas atividades do projeto, com atenção para a possibilidade de serem colaboradores e atuarem com apoio de ajuda de custo, conforme previsto no projeto.

As propostas do 1º Seminário para a implementação do Fundo Quilombo Solidário foram debatidas e referendadas, conforme registrado a seguir.

4 – Fundo Quilombo Solidário – critérios para o 1º Edital e cronograma

Tendo em vista a publicização do 1º Edital do Fundo Quilombo Solidário prevista para o mês de abril, o Comitê Gestor dedicou maior tempo à análise e debate das propostas apresentadas no 1º Seminário e ao detalhamento de algumas delas.

O Fundo Quilombo Solidário está vinculado ao Eixo 3, Objetivo 10, Atividades de 1 a 5:

Eixo 3 - Apoio para o desenvolvimento de atividades de base cultural, ecológica e solidária voltadas para a geração de emprego e renda das comunidades quilombolas

Objetivo 10 – Criar o Fundo Quilombo Solidário para o apoio financeiro a pequenos projetos de interesse comunitário voltados para (I) melhoria das condições produtivas, dos produtos e de comercialização; (II) aplicação de técnicas de manejo hídrico e do solo; (III) aplicação de técnicas agroecológicas; (IV) atividades socioculturais; (V) apoio e fortalecimento das associações quilombolas; (VI) apoio as mulheres quilombolas.

Atividade 10. 1. Destinar 50 mil reais para cada uma das 20 comunidades inseridas neste projeto, para o financiamento de 03 pequenos projetos com valor máximo de 20.000.

- Considerando 20 comunidades beneficiárias e uma divisão equitativa dos recursos, o valor máximo por comunidade é de 50 mil reais

- Sobre a alocação dos recursos, embora o projeto preveja o valor máximo de 20 mil reais por projeto e até três projetos por comunidade, recomenda-se não determinar a priori o valor máximo de um projeto a ser financiado pelo Fundo. O valor deve ser uma consequência e não um parâmetro fixo e imutável.

- Observado o limite máximo por comunidade, cada comunidade pode apresentar mais de três projetos. Pode haver projetos com valores bem baixos, como projetos com valores mais altos. O que deve ser parâmetro para avaliação é a natureza do projeto, como se justifica e o número de beneficiários.

- O importante é que os projetos sejam sustentáveis; a construção dos projetos deve ser de todos da comunidade e a preocupação básica tem que ser com a perenidade do projeto; importa a garantia de que o projeto vai continuar depois de passarem os 3 anos do Projeto Quilombo Vivo.

- Um projeto pode beneficiar mais de uma comunidade, dependendo da natureza do projeto, de como se justifica e do envolvimento das comunidades.

- O eventual saldo de recursos do 1º edital deve ser somado aos recursos do edital seguinte.

Atividade 10. 2. Dar publicidade aos editais de seleção de projetos na mídia local e por meio de cartazes e flyers.

- O 1º edital deverá ser dirigido aos projetos das comunidades já certificadas, considerando a organização já existente nessas comunidades.

- O Comitê Gestor sugere que o 1º edital priorize as comunidades certificadas, o que difere de ser dirigido exclusivamente às comunidades certificadas.

- Prioridade deve ser dada aos projetos inconclusos, interrompidos por falta de recursos. Para tanto, deve ser realizado um levantamento nas comunidades acerca desses projetos.

- A partir do 2º edital, previsto para janeiro de 2021, as comunidades não certificadas seriam comtempladas. Realizar visitas às comunidades não certificadas visando, em um primeiro momento, a integração nas atividades previstas no Eixo 1.

- Os projetos devem indicar como serão solidários. Ser solidário significa uma espécie de contraparte na forma de compromissos com o desenvolvimento das outras comunidades, como de comunidades vizinhas, de comunidades não certificadas. Poderia ser na forma de compartilhamento de experiências e saberes, na forma de doação de algum recurso obtido com o projeto. A palavra recurso foi debatida em seus vários sentidos, ficando claro que não se limita a recursos financeiros.

- A contrapartida da comunidade deve ser valorizada e indicada no projeto, na forma de recursos necessários à execução do projeto, que o grupo/comunidade disponha, como mão-de-obra, e outros.

- Os projetos devem, ainda: serem apresentados por uma coletividade (grupo ou comunidade) acompanhado da assinatura dos propositores; formulados a partir de um roteiro para elaboração de projetos definido no edital; indicarem o alcance do projeto ou número de beneficiários direitos e indiretos; apresentarem possíveis parcerias e possíveis

ações complementares, como demandas ao poder público para viabilidade das ações propostas.

Deve ficar claro que os projetos não contemplam ações de infraestrutura ou logística de responsabilidade do poder público

- A cada edital, os critérios devem ser revistos e atualizados.

Atividades de apoio aos projetos apresentados ao Fundo Quilombo Solidário, previstas no projeto:

Atividade 10.3. Realizar 92 horas para assessoramento a elaboração de projetos a serem apresentados ao Fundo.

ATIVIDADE 10.4. Realizar a cada edital, duas rodas de conversa com os beneficiários do fundo para (1) dar orientações sobre as normas do fundo (2) avaliação da execução e resultados dos projetos financiados

Atividade 10.5 – Prestar assistência técnica na execução dos projetos beneficiados.

- As atividades de apoio, assessoramento na elaboração de projetos, rodas de conversa e assistência técnica, estão subdimensionadas. Todas as comunidades vão necessitar de apoio para elaboração dos projetos, orientação e assistência técnica durante a execução dos projetos. Essas atividades são essenciais para a efetividade e sustentabilidade dos projetos.

- Para potencializar os recursos, a equipe do projeto, dentro do possível, deve atuar na assessoria à elaboração dos projetos.

- Demandas ao Fundo Quilombo Solidário – apresentadas no 1º Seminário Quilombo Vivo

- Prioridade para a conclusão de projetos nas seguintes comunidades: Ausente – Centro Comunitário; Baú – Casa de Mel e engenho para produção de rapadura; Vila Nova – Centro Comunitário; Casa de Doces
- Apoio a organização produtiva: Grupo de mulheres de Vila Nova na produção de doces;
- Apoio para a construção de Centros Comunitários: Comunidades de Capivari, Queimadas e Fazenda Santa Cruz
- Apoio ao projeto Bem Criar da Comunidade de Santa Cruz, de marcenaria e costura, para jovens.

5 - Comissão de Seleção dos Projetos do 1º Edital

A Comissão de Seleção de Projetos a serem beneficiados pelo Fundo Quilombo Solidário foi definida pelo Comitê Gestor com os seguintes membros:

Arley Ciano dos Santos ; Valderes Q. Silva; Laurentina das Dores S. Viríssimo; Vanessa Terrade ; Sara Pimenta.

6 -Ajustes no cronograma de atividades e propostas de implementação

Os participantes receberam os cronogramas de atividades previstas para os semestres I e II, mas o tempo não foi suficiente para a análise e encaminhamento das atividades.

Comitê Gestor. Foto: T. Geisler

7 – Encaminhamentos

Criar um grupo de WhatsApp, com o objetivo de compartilhar o regimento do Comitê Gestor, relatório da reunião e informações necessárias à atuação seus integrantes A criação do grupo de WhatsApp do Comitê Gestor permitirá o compartilhamento de informações, relatórios e outros, e principalmente a comunicação e encaminhamentos dos trabalhos.

A próxima reunião do Comitê Gestor ficou agendada para o dia 04 de abril, sábado, a partir das 9 horas. Os principais pontos de pauta: análise da minuta do 1º Edital do Fundo Quilombo Solidário; roteiro para elaboração de projetos; atualização do cronograma de atividades do projeto.

EIXO 1

OBJETIVO 1 – Prestar assistência jurídica aos quilombolas e ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Social das Comunidades Quilombolas do Município de Serro (CONDESQ) em relação à aplicação dos direitos identitários, territoriais e culturais quilombolas

ATIVIDADE 1 – Manter escritório e equipe de atendimento jurídico em Serro.

No mês de novembro a PUC Minas disponibilizou uma sala com dois ambientes, destinada às atividades do Projeto, para uso dos professores orientadores, estagiários e equipe do Cedefes. A sala recebeu mobiliários e instalação para acesso à internet. Equipamentos - computador e impressora/scaner – foram adquiridos com recursos do projeto.

Reuniões foram realizadas pela equipe do Cedefes já no mês de novembro, embora a sla ainda estivesse em processo de estruturação.

Com o início do ano letivo, a PUC constituiu a equipe para atuar no projeto, tornando a sala em pleno funcionamento.

No dia 14 de fevereiro foi promovida a apresentação do Projeto para a comunidade acadêmica. A atividade, organizada pelos professores Matheus Leite e Vanessa Terrade, foi aberta pela professora Camila Mattos Paolinelli (coordenadora do Curso) e contou com a participação do Cedefes, da Federação N'Golo e do GPACC.

Em destaque, Jesus Rosário, presidente da Federação N'Golo, fala à comunidade acadêmica. Ao seu lado, o prof. Matheus, a profa. Vanessa, Leda Benevello e Sara Pimenta do Cedefes. Ainda compuseram a mesa: prof. Poueri Mário (GPACC) e Tiago Geisler (Cedefes). foto: T. Geisler

ATIVIDADE 2. Assessorar as comunidades nas questões relativas aos direitos identitários e no encaminhamento à Fundação Palmares, por solicitação das comunidades dos requerimentos de certificação.

Essa atividade, integra o Projeto de Extensão PUC, sob a coordenação do prof. Matheus Leite. A equipe da PUC Minas - Campus Serro - é coordenada pela professora Vanessa Terrade e composta por cinco estagiários: 2 bolsistas da PUC, conforme previsto no Projeto Quilombo Vivo; 1 contratado pela Prefeitura Municipal e 2 voluntários.

O projeto de extensão desenvolvido pela PUC Minas desde 2009 está na origem da certificação de cinco, entre as seis comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Palmares, como também na origem da criação do Condesq

O Cedefes, empenhando em identificar e mapear as comunidades negras rurais, possivelmente remanescentes de quilombos, com o apoio do prof. Matheus e a coordenadora da Emater, relacionou as seguintes comunidades:

1 – Serra da Bicha
2 – Bica d'água
3 – Engenho
4 - Ribeirão dos Porcos
5 – Barra da Cega
6 – Rancho Novo
7 – Buraquinho
8 – Condado / Floriano
9 – Motoso
10 – Jacutinga
11 – Córrego da Mumbaça
12 – Pedra Aguda e Manga Verde
13 – Angu Duro
14 – Poço Preto
15 - Cocós

No planejamento das atividades de campo, o mapeamento e visita a essas comunidades é uma prioridade e está em processo inicial, a partir de fontes secundárias.

No final de março a PUC Minas suspendeu as atividades presenciais. A capacitação e os trabalhos da equipe passaram a se realizar de forma remota. O coordenador de campo do Projeto tem participado das atividades.

ATIVIDADE 6. Assessorar e acompanhar o Condesq no exercício de suas funções

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Social das Comunidades Quilombolas do Município de Serro (Condesq) é uma conquista das comunidades quilombolas e se constituiu com o apoio e assessoria do projeto de extensão da PUC Minas.

O Condesq se reúne ordinariamente uma vez ao mês, e desde a reunião realizada em novembro o Projeto esteve na pauta do Conselho, sendo apresentado pelo coordenador de campo, Tiago Geisler e, inicialmente, pelo prof. Matheus Leite.

O Projeto Quilombo Vivo prevê o assessoramento e acompanhamento ao Condesq, atividade que será realizada pela equipe coordenada pela profa Vanessa Ferrade. Um dos estagiários se dedica, especificamente, a acompanhar e assessorar as reuniões do Condesq, trabalho que teve início com a reunião realizada em 12 de março.

A reunião contou com a participação de representantes das seis comunidades quilombolas, certificadas; de representantes do poder público – vice-prefeita, secretários de agricultura, da educação e da ação social e de representante da Emater.

Nessa reunião, o Condesq indicou os dois representantes quilombolas para integrarem o Comitê Gestor do projeto, conforme recomendação do 1º Seminário Quilombo Vivo.

A coordenação do Projeto participou da reunião – coordenadora executiva e coordenador de campo – com uma exposição geral, com ênfase na estratégia de participação das comunidades e do papel do Comitê Gestor no planejamento, acompanhamento e avaliação do projeto.

Reunião do Condesq – Salão da Secretaria Municipal de Educação. Foto: T. Geisler

EIXO 2

OBJETIVO 1 – Elaborar estudo ambiental e das condições de disponibilidade hídrica do território quilombola de Queimadas

ATIVIDADE 1. Realizar oficina com os moradores do território para (I) apresentação e organização da proposta; (II) organização do trabalho de campo para identificação da situação hídrica local; (III) predefinição de áreas prioritárias para o plano de manejo.

O Eixo 2, por sua peculiaridade, foi tratado diretamente com a comunidade de Queimadas, ao qual está destinado. Em consonância com a estratégia preconizada no Projeto Quilombo Vivo, a coordenação entendeu a necessidade de se realizar uma reunião com a Comunidade para apresentação do projeto, com foco nas atividades do Eixo 2, e ouvi-la sobre seu interesse nas atividades e sua disposição em participar ativamente das mesmas.

1ª REUNIÃO - 16/11 – 15 às 17 h

Participantes:

- Cedefes (Elisabete Gontijo; Sara Deolinda, Tiago Geisler); PUC Minas (Matheus Leite)
- Comunidade de Queimadas: 69 moradores que assinaram a lista de presença (ver anexo).

A reunião foi iniciada pelo coordenador de campo, Tiago Geisler, que agradeceu aos participantes por atenderem ao convite para participarem da reunião, destacando a importância daquele momento de participação da comunidade.

Na sequência, a presidenta do Cedefes, Bete Gontijo, apresentou um breve histórico do Cedefes desde a sua constituição como centro de documentação, ressaltando o compromisso da entidade com a elaboração e implementação de projetos de apoio às comunidades quilombolas a partir dos anos 2000. O Projeto Quilombo Vivo foi exposto em linhas gerais nos três eixos que o compõem, com ênfase no Eixo 2, voltado para a recuperação e preservação dos recursos hídricos da comunidade de Queimadas, envolvendo atividades de estudos e educação ambiental. As entidades parceiras, Federação N'Golo e PUC Minas tiveram seu papel destacado no processo de implementação do projeto para o alcance dos objetivos gerais de apoiar e fortalecer as comunidades quilombolas do município de Serro.

O professor Matheus Leite, representante da PUC Minas, recuperou aspectos da história do projeto, desde o programa de extensão realizado pela unidade da PUC – Minas em Serro. Abordou o eixo 1 voltado para a assistência jurídica, difusão e aplicação dos direitos quilombolas – identitários, territoriais e culturais; para o apoio a organização das comunidades e fortalecimento do Condesq. Destacou a importância das atividades

previstas no Eixo 2, haja vista a localização na comunidade dos principais mananciais que abastecem o Rio do Peixe de importância primordial para todo o município.

A estratégia do projeto que prevê a participação direta e efetiva das comunidades e o seminário inicial que tem por objetivo a apresentação, discussão e consulta às comunidades sobre a execução das atividades, foram apresentados pela coordenadora do Projeto, reiterando o convite para a reunião a ser realizada no dia 20 nas dependências do Museu Regional Casa dos Otoni.

Em seguida, foi encaminhada a consulta aos participantes sobre o interesse nas atividades previstas para o Eixo 2 e a disposição de participarem diretamente na sua execução, considerando a importância da associação entre os saberes e conhecimentos da comunidade e dos técnicos para o bom êxito dos trabalhos.

Fotos: Tiago Geisler

Vários participantes, entre mulheres, homens e jovens, manifestaram sobre a necessidade e importância da implementação das atividades previstas no Eixo 2, o interesse em participar do seu detalhamento e em acompanhar e participar da sua execução.

Sobre o período de janeiro para a realização da reunião para apresentação e detalhamento da proposta os participantes foram unânimes ao afirmarem a necessidade de se realizar reunião de trabalho ainda no corrente ano, ou seja, no mês de dezembro. Os participantes disseram que a comunidade tem um histórico de desgaste em relação a propostas e projetos que não se concretizam e por isso o descrédito tem predominado.

Por outro lado, manifestaram que os problemas com o esgotamento das nascentes e mananciais, a crescente redução da disponibilidade de água torna emergencial o início das atividades. Perante esse posicionamento a equipe do projeto se comprometeu a reunir com os técnicos e verificar a possibilidade de agendamento da reunião para a primeira quinzena de dezembro com o objetivo de construir o plano de trabalho com a comunidade.

Importa salientar que as atividades do Eixo 2 foram programadas para iniciarem ainda no mês 1 do Projeto, dada o reconhecimento da urgência da sua implementação. Nesse sentido, a demanda da comunidade converge com a programação prevista, o que fez a equipe se comprometer com o encaminhamento da reunião ainda em dezembro, a depender da disponibilidade dos técnicos envolvidos.

Fotos: Tiago Geisler

2ª REUNIÃO – 15 de dezembro – 13 às 17:00

Atividade 1 – oficina com os moradores do território para (I) apresentação e organização da proposta; (II) organização do trabalho de campo para identificação da situação hídrica local; (III) predefinição das áreas priorizadas para o plano de manejo.

Participantes:

Sara Deolinda e Tiago Geisler (Cedefes);
Frederico Gonçalves – Geógrafo e Prof. Paulo Rodrigues – Geólogo.

Comunidade: 75 participantes, que assinaram a lista de presença (anexo)

OBJETIVOS:
- Apresentar para a Comunidade de Queimadas a proposta para implementação do Eixo 2, voltada para o estudo ambiental e das condições de disponibilidade e recuperação hídrica, conforme previsto no Projeto, e de acordo com os encaminhamentos da reunião realizada na Comunidade no dia 16 de novembro.

A equipe chegou à comunidade com antecedência para preparar o local da reunião com os materiais a serem utilizados, especialmente as cópias de mapas do território de Queimadas que foram afixadas nas paredes para os trabalhos em grupos.

Primeiros preparativos no local da reunião. Fotos: S. Pimenta

A reunião com os moradores de Queimadas, teve início às 13 horas e 15 minutos. O coordenador de campo, Tiago Geisler, abriu a reunião com as boas vindas e agradecimento aos presentes, orientando sobre a importância de assinar a lista de presença, que registrou 75 participantes (ver anexo).

Em seguida, Sara Deolinda, fez uma breve retrospectiva da reunião anterior, realizada no dia 16 de novembro, em que foi apresentado o Projeto, com foco no Eixo 2, com o objetivo de consultar a comunidade sobre o interesse e expectativas em relação aos objetivos e atividades previstas. Diante das manifestações sobre a urgência de tratamento aos problemas de disponibilidade de água na comunidade e da demanda para que a proposta do Eixo 2 fosse apresentada à comunidade durante o mês de dezembro, a coordenadora relatou o empenho do Cedefes para que essa demanda fosse atendida, o que envolveu o compromisso dos profissionais convidados, com a elaboração e apresentação da proposta nessa data.

Na sequência, o geólogo, professor e doutor, Paulo Rodrigues e o geógrafo Frederico Gonçalves se apresentaram, para, então, darem início aos trabalhos. Realizaram uma exposição dialogada sobre a crescente redução da disponibilidade de água, possíveis estratégias e ações para o tratamento desse problema. Após a exposição foi adotada uma dinâmica com trabalhos em grupos para identificação de características hidrográficas do território.

Foto: Tiago Geisler

A metodologia desenvolvida, visando a participação efetiva de todas e todos os presentes, apesar das limitações do espaço físico, foi bem sucedida, envolvendo além das exposições dialogadas, o exercício com mapas. Este exercício possibilitou a identificação de aspectos do território essenciais à finalização da proposta de implementação do Eixo 2, como as áreas limítrofes do território, os agrupamentos de moradores, e informações sobre a situação hídrica – nascentes e cursos de água disponíveis, como aqueles que desapareceram.

Após o trabalho com mapas, realizado em grupos, os trabalhos foram retomados com todos os participantes, para os relatos das experiências com os mapas, discussão e esclarecimentos de elementos do Eixo 2 e encaminhamentos para sua efetiva implementação.

Fotos: T. Geisler

Foto: S. Pimenta

Como na reunião anterior, várias pessoas, mulheres e homens, incluindo jovens, manifestaram seu interesse e disposição em participar do processo de estudo ambiental e diagnóstico das condições hídricas do território e de colaborar com o levantamento e sistematização das informações.

Um participante questionou o porquê de o Eixo 2 estar voltado exclusivamente para o território de Queimadas, uma vez que a disponibilidade de água é um problema geral do município de Serro. Além das justificativas que embasaram a proposição do Eixo 2 centrada no território de Queimadas apresentadas pela coordenação do projeto, vários moradores e moradoras se manifestaram destacando características do território, que justificam esse investimento.

No entendimento final se destacou a importância do Eixo 2 como uma espécie de “projeto piloto” a partir do qual várias comunidades de Serro poderão se beneficiar, especialmente com os produtos voltados para educação ambiental.

Os participantes se propuseram a constituir uma comissão de moradores para acompanhar o trabalho dos técnicos e ser uma referência para circular as informações sobre o desenvolvimento das atividades.

Fotos: T. Geisler

Os próximos passos ficaram assim definidos: a proposta seria ajustada pelos profissionais, a partir das informações dos participantes da reunião e do trabalho de identificação de aspectos do território a ser realizado pelo coordenador de campo por meio de GPS e com o apoio de moradores. Concluída a organização da proposta, esta seria apresentada ao Cedefes pelos profissionais convidados na primeira semana do mês de janeiro, para apreciação e efetivação do contrato de prestação de serviços.

O coordenador de campo, de posse de um GPS, identificou a área do território quilombola de Queimadas, trabalho este, realizado com a participação de moradores e jovens quilombolas. Os profissionais convidados apresentaram detalhadamente a proposta de implementação do Eixo 2, a partir dos registros da reunião. A proposta e os termos do contrato foram tratados exaustivamente entre a equipe do Cedefes e os profissionais. O contrato foi assinado em 28 de fevereiro.

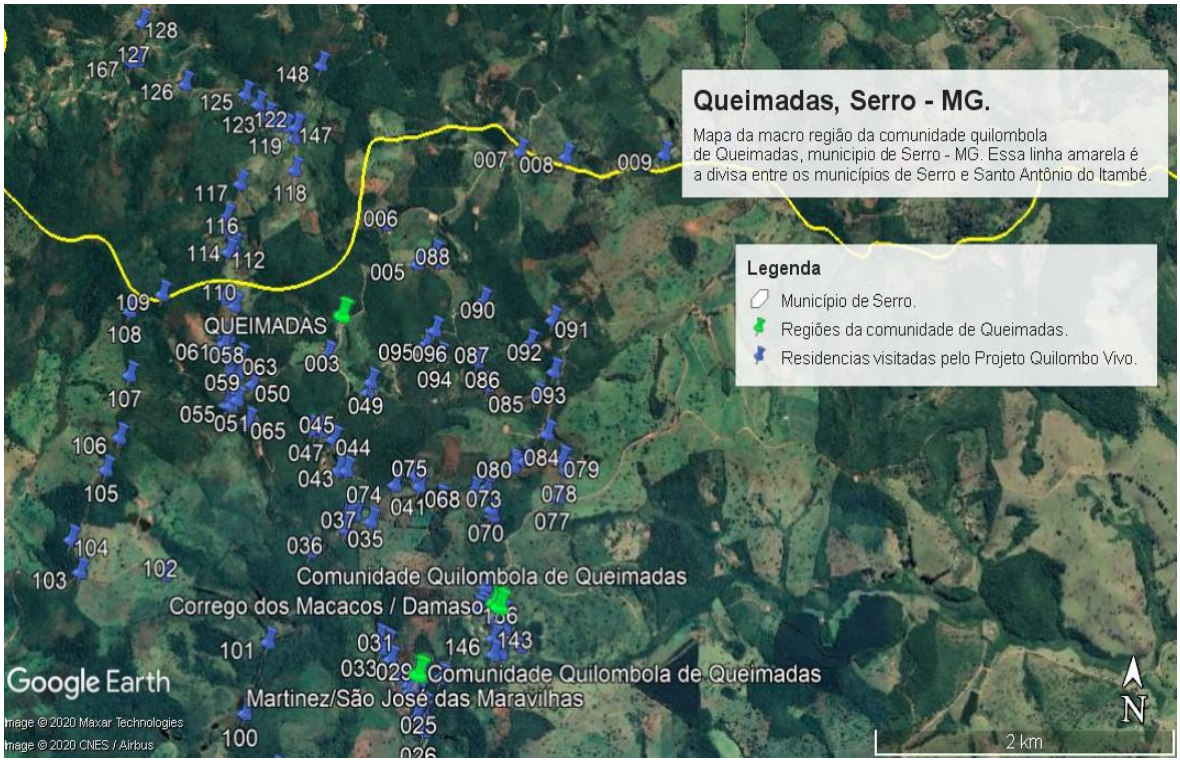


Figura: T. Geisler

A Associação Comunitária Quilombola de Queimadas, no dia 15 de março, constituiu a comissão de moradores com integrantes dos diversos aglomerados de casas ou localidades, para acompanhar as atividades a serem desenvolvidas no Eixo II e estabelecerem um fluxo de informações com os demais moradores. A Comissão ficou assim constituída:

LOCALIDADES	**INTEGRANTES DA COMISÃO**
Canavial	Claudiana Aparecida de Paula e Elenir Marques da Assunção
Córrego das Posses	Alcione Aparecida Ferreira
Criminoso	José Valdemiro Ventura e Joaquim Cândido de Paula
Cavalcante	Milton Luíz Araújo
Ritirinho	Christiene Karine Ferreira e Márcio Sebastião
Damas	Valderes Quintino Silva

No início de abril foi constituído um grupo de WhatsApp com os membros da Comissão, os técnicos do Eixo 2 e a coordenação do projeto. Dos integrantes da Comissão, dois não tem acesso ao grupo, mas ainda assim entende-se a importância desse recurso para manter a Comissão articulada e ativa. O relatório, produto da atividade 1, foi compartilhado no grupo, e desde então, os participantes tem feito comentários, apresentado dúvidas e informações sobre as condições hídricas do território de Queimadas.

No dia 14 de abril, a coordenação executiva reuniu-se com os técnicos responsáveis pelo Eixo 2 para revisão da proposta e adequação ao período de isolamento social. A proposta, apresentada no anexo, contempla o período de 60 dias, desde o dia 20, como definido inicialmente pelo Cedefes.

EIXO 3

Estruturado em seis objetivos, o Eixo 3 reúne 31 atividades diversificadas, que envolvem o financiamento de projetos comunitários, capacitação em diferentes áreas, pesquisa e documentação.

Durante o 1º Seminário Quilombo Vivo, dois grupos se dedicaram à discussão sobre as atividades do Eixo 3 e apresentaram várias proposições de implementação dessas atividades, conforme registrado nesse relatório (pp. 15 - 28).

O Comitê Gestor, reunido no dia 14 de março, priorizou a discussão sobre o Fundo Quilombo Solidário, considerando a previsão de lançamento do 1º Edital para o mês de abril. O relatório da reunião do Comitê Gestor (pp. 29 - 35), especialmente a parte que trata das proposições para o funcionamento do Fundo, foi repassado ao profissional do Cedefes, encarregado da elaboração do 1º Edital e do gerenciamento dos recursos do Fundo.

O entendimento construído na reunião do Comitê Gestor é de que execução das atividades do Eixo 3, principalmente as atividades de capacitação, devem partir do processo de implementação do Fundo Quilombo Solidário, que abrange desde a definição de prioridades à elaboração e execução dos projetos comunitários. Desse modo entende-se que será possível potencializar as atividades na perspectiva da sustentabilidade dos projetos financiados com recursos do Fundo Quilombo Solidário.

A minuta do 1º Edital do Fundo Quilombo Solidário foi elaborada pelo profissional contratado para gerenciar o Fundo Quilombo Solidário, que a apresentou para apreciação da equipe do projeto. Em reunião realizada por meio de videoconferência foram realizados os ajustes propostos e finalizada a primeira versão da minuta.

A proposta encaminhada pelo Comitê Gestor de se realizar a 2ª reunião no dia 4 de abril com o objetivo principal de apreciar a minuta do Edital do Fundo Quilombo Solidário não pode ser concretizada em função das restrições impostas pelo contexto de pandemia.

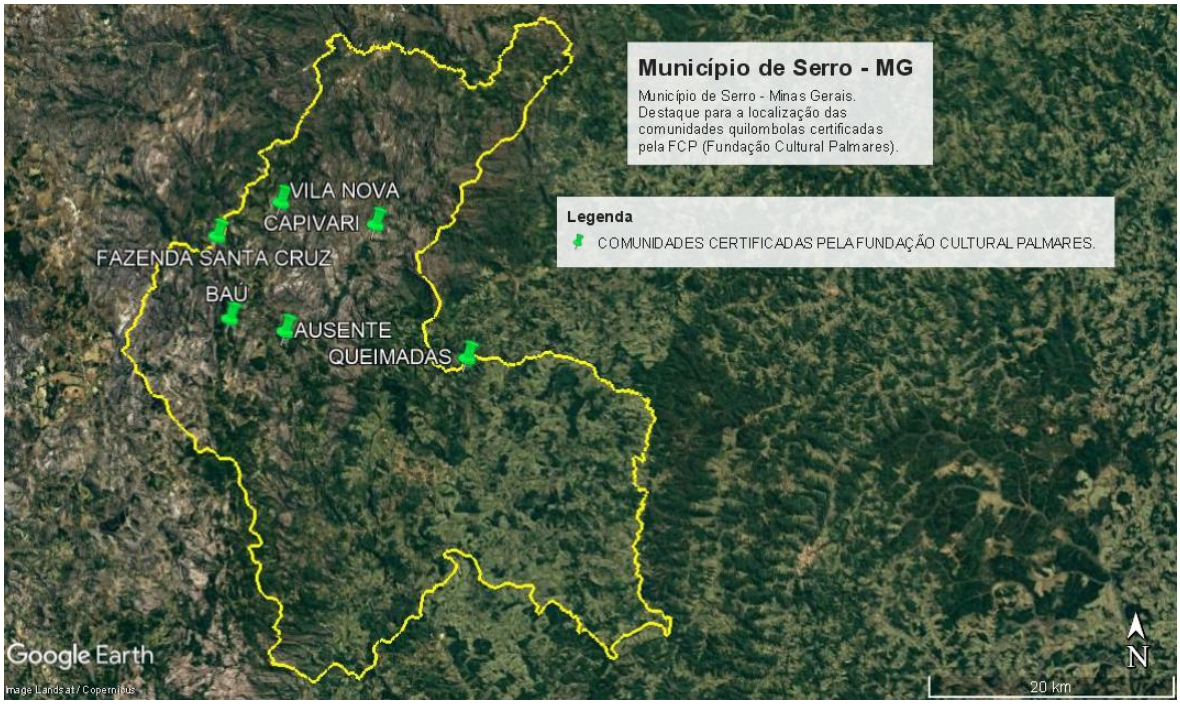
A coordenação do projeto, após uma reflexão sobre os procedimentos a serem adotados no contexto atual, resolveu disponibilizar os conteúdos da minuta do edital para a apreciação dos membros do Comitê Gestor, que permanecem articulados e em diálogo via grupo de WhatsApp. Dessa forma, entende-se que o processo possa ser agilizado, para que se possa dar publicidade ao edital, tão logo as atividades normais sejam retomadas.

Outra atividade prevista no Eixo 3 para se realizar partir do 1º semestre do projeto, a caracterização socioeconômica das comunidades (3.6.6), está em fase inicial com o levantamento das comunidades, mapeamento e preparação dos instrumentos para coleta de informações. Pretende-se que a coleta de informações seja realizada com a participação ativa das lideranças quilombolas, especialmente os jovens estudantes. Para tanto, no momento oportuno será realizada a preparação de uma equipe para realizar esse trabalho.

CONCLUSÕES: estágio atual e perspectivas

O Projeto Quilombo Vivo teve início no mês de novembro com a apresentação dos seus objetivos, estratégias e atividades às lideranças quilombolas, aos órgãos públicos e outros atores sociais do município de Serro. Um processo intenso em diálogos, principalmente entre o Cedefes, as entidades parceiras – PUC Minas e Federação N´GOLO e as comunidades beneficiárias.

A primeira fase do Projeto, que perfaz o 1º semestre (outubro – março, acrescido do mês de abril), se concentrou nas atividades de informação e mobilização das comunidades quilombolas, certificadas pela Fundação Palmares, na perspectiva da sua participação ativa no processo de implementação do Projeto.

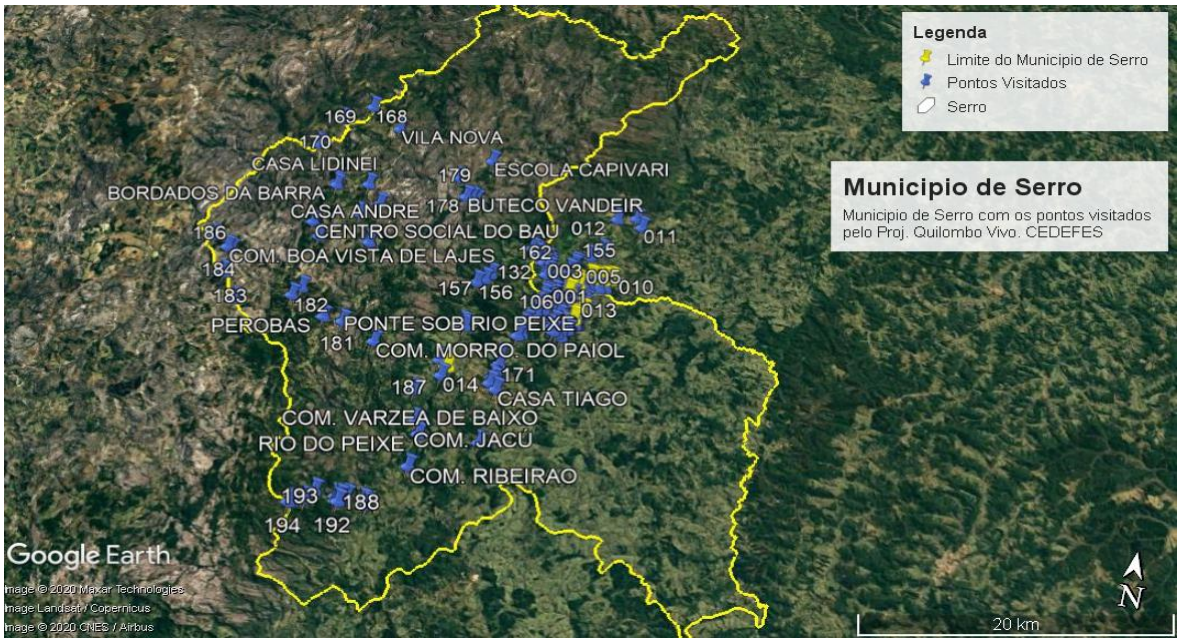


Comunidades Certificadas pela Fundação Palmares. Figura: T. Geisler

A partir do mês de dezembro, o Cedefes buscou identificar as demais comunidades negras rurais do município, ainda não certificadas como quilombolas. Para tanto, contou principalmente com o apoio da Emater local. A perspectiva de alcançar o envolvimento de algumas das 15 comunidades listadas não se concretizou como se pretendia, com apenas duas comunidades (Jacutinga e Barra da Cega) participantes do 1º Seminário. O período de intensas chuvas limitou o trabalho de campo, restringindo as visitas às comunidades. Ainda assim, algumas localidades foram visitadas para um mapeamento inicial, como ilustrado na figura a seguir.

As limitações e dificuldades encontradas para avançar na implementação do Projeto Quilombo Vivo - final do ano e do semestre letivo; período chuvoso e, mais recentemente,

de isolamento social – impactaram negativamente o cumprimento do cronograma previsto, mas não comprometeram a estratégia de envolvimento das comunidades no projeto, condição essencial para o alcance dos objetivos propostos.



Pontos visitados pelo Projeto Quilombo Vivo - Figura: T. Geisler

O adiamento do Seminário inicial se fez necessário, tanto por questões de logística no município, quanto pelas próprias restrições para o deslocamento dos participantes em função das fortes chuvas que se abateram sobre o município. Realizado no mês de fevereiro, o 1º Seminário contou com a participação de toda a diretoria do Cedefes, apoio condizente com o entendimento de que se faz essencial o protagonismo das comunidades na implementação do Projeto.
O Seminário atingiu os objetivos propostos e seu desdobramento com a constituição e realização da 1ª Reunião do Comitê Gestor consolidou o processo de implantação da estratégia de participação dos beneficiários.

Ao finalizar o mês de abril, nosso balanço aponta que encontramos, senão as melhores, as alternativas possíveis para seguirmos com o projeto desde o dia 20 de março, data que marca o início do contexto atípico em função do enfrentamento à pandemia pela Covid-19. De acordo com as orientações das autoridades sanitárias e às medidas adotadas pelo poder público, em especial aos decretos da Prefeitura Municipal de Serro, as viagens e atividades presenciais foram suspensas e buscou-se a adaptação ao contexto, que requer o investimento em alternativas para seguimento dos trabalhos de forma remota.
Os cenários, ainda incertos, quanto ao período de retorno à normalidade, tem exigido esforços no sentido da adequação do projeto à nova realidade.
Nesse contexto, a equipe do projeto Quilombo Vivo, condizente com as orientações e procedimentos adotados pela diretoria do Cedefes, elaborou um plano de trabalho para 60 dias, que passou a vigorar a partir do dia 20 de abril, apresentado no anexo a este relatório.

Nesse período os membros do Comitê Gestor do Projeto Quilombo Vivo se mantêm em contato via WhatsApp, e a expectativa é de que apreciem os conteúdos da minuta do 1º Edital do Fundo Quilombo Solidário. Analisados os conteúdos e aprovados pelo Comitê Gestor, a versão final do Edital poderá ser concluída para que seja amplamente divulgado tão logo possamos retomar às atividades normais.

A expectativa de todos envolvidos no projeto é de que nesse período de restrições às atividades presenciais possamos seguir com os trabalhos, que exigem planejamento e elaboração, passíveis de serem realizados remotamente. Dessa forma, ao retornarmos à normalidade, o Projeto terá reunido as condições para desenvolver as atividades previstas com dinamismo e participação ativa das comunidades.